

0025 - CONTROLE PARASITÁRIO EM RUMINANTES DO ESTADO DE SÃO

PAULO - Lucas Vinicius Shigaki de Matos (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), André de Abreu Rangel Aguirre (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Katia Denise Saraiva Bresciani (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Silvia Helena Venturoli (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba) - lucasvsm@hotmail.com.

Introdução: O controle rotineiro de parasitas em ruminantes se faz com o uso de produtos químicos que deixam resíduos no leite e na carne, causando danos ao ambiente. Tendo em vista a demanda da população mundial por alimentos cada vez mais saudáveis e originados de sistemas produtivos que causem menos risco ambiental, torna-se necessária a implantação de medidas alternativas de prevenção e controle. Tais medidas devem ser viáveis economicamente ao produtor, além de reduzir a utilização de anti-helmínticos e conseqüentemente de resíduos nos produtos de origem animal. Os discentes envolvidos neste projeto irão ter a oportunidade de conhecer na prática atividades extensionistas e de assistência técnica, além de, adquirir experiência de campo e desenvoltura, o que ajudará em sua formação profissional. **Objetivos:** Promover a interação entre docentes, discentes e produtores rurais, com o intuito de realizar o controle parasitário em ruminantes. **Métodos:** Os discentes do curso de Medicina Veterinária têm freqüentado as propriedades e realizado um levantamento por meio de questionários aplicados aos produtores rurais sobre as condições sanitárias do rebanho. A partir desses dados serão organizados “dias de campo” com grupos de três a quatro criadores por região, com o objetivo de abordar, através de palestras e folders explicativos, as principais medidas de prevenção e controle de parasitas de ruminantes, determinando assim os métodos alternativos que poderão ser implantados em cada propriedade. Tais métodos terão como objetivos a minimização de custos com a utilização de vermífugos, diminuir os resíduos destes medicamentos na carne e no leite e, conseqüentemente, incrementar a produtividade animal. Nas visitas serão colhidas fezes e procedida à técnica de Gordon & Whitlock (1939) OPG (ovos por grama de fezes) e com os dados obtidos será feito o tratamento dos animais a fim de reduzir a infecção por parasitas. **Resultados:** As visitas e exames de OPG foram feitas nas fazendas São Pedro, Arataba, Canta Galo, São José, Beira Rio, Morumi, II, Jóia Rancho e Agro Pastoril. No total foram examinados 224 bovinos com média de idade e peso de 24 meses e 299 kg, respectivamente. Na proporção de 59/165 em que 59 (26,34%) de machos e 165 (73,66%) fêmeas. Houve 115 (51,34%) animais positivos e 109 (48,66%) negativos para Strongyloidea. Para Eimeria foram encontrados 138 (61,61%) negativos e 86 (38,39%) positivos. Para Strongyloides foram 222 (99,11%) positivos e 2 (0,89%) negativos. Esses resultados comprovam a importância de serem feitas campanhas e métodos para redução da parasitose com aplicação de vermífugos e testes de resistência a anti-helmínticos. Outrossim, leva informação e conscientiza o produtor.